PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

Leia o texto e responda às questões seguintes:

Em 1802, o teólogo inglês William Paley propôs o seguinte argumento tentando justificar a existência de Deus, que eu parafraseio: "Imagine uma pessoa passeando em uma floresta. Essa pessoa é perfeitamente normal, mas ela nunca tinha visto um relógio. Enquanto ela explora as belezas naturais, encantada com tantas árvores, flores e animais, 5 depara um relógio de bolso jogado aos pés de um arbusto. Ela pega o relógio e, imediatamente, conclui que ele deve ter sido criado por Deus. Segundo essa pessoa, um instrumento de tal complexidade jamais poderia ter sido criado por processos naturais; era necessária a mão de Deus." Paley extrapola o argumento para o mundo natural, dizendo que a complexidade da natureza é rica demais para ter aparecido por acaso. Para ele, a 10 natureza é o nosso relógio, cuja existência devemos atribuir à mão de Deus.

Eu gostaria de revisitar essa parábola, tomando a liberdade de mudar a sua perspectiva. Vamos voltar à floresta, onde uma pessoa encontra um relógio. Maravilhada, ela pega o relógio e leva-o para o seu vilarejo. Lá chegando, reúne o conselho de anciãos e revela o misterioso tesouro perante o olhar incrédulo dos pressupostos sábios. 15 Assustados, os anciãos começam a discutir o que fazer com tal instrumento, perguntando-se qual a sua função e quem o construiu.

Rapidamente, as opiniões se dividem em dois campos: aqueles que acreditam que o relógio é criação de Deus e aqueles que querem investigar a questão com mais cuidado. Os que acreditam que o relógio é obra de Deus querem decretá-lo sagrado e, portanto, 20 intocável pelas mãos dos homens: o instrumento deve ser exposto como prova da existência de Deus, permanentemente protegido por uma redoma de cristal e por guardas. Sua existência deverá permanecer um mistério.

O outro grupo, por sua vez, quer examinar o instrumento, descobrir a sua função. Para eles, mesmo que a origem do instrumento seja, de fato, misteriosa, isso não significa 25 que ela deva permanecer assim. Talvez, com paciência e criatividade, seja possível entender de onde ele veio e qual a sua função. Talvez o instrumento não tenha, no fim das contas, uma origem sobrenatural.

A briga entre as duas facções é feia. No final, vencem os que acreditam que o instrumento é criação de Deus e, portanto, é intocável. O relógio torna-se símbolo da 30 existência de Deus e mais e mais pessoas passam a ir à igreja, ajoelhando e se benzendo com fervor perante o estranho objeto.

Anos se passam, até que, um dia, um imenso terremoto destrói o vilarejo e a igreja. Ninguém consegue encontrar o relógio, perdido entre os escombros. Tropas do governo são despachadas da capital para ajudar nas escavações, procurando sobreviventes. Seu 35 líder é um capitão, muito audaz e curioso. Ele mesmo participa das escavações, ansioso por salvar vidas. No meio das montanhas de concreto e vidro, ele encontra, por acaso, o relógio, pondo-o discretamente em seu bolso: a história da misteriosa aparição do instrumento feito por Deus era famosa no país inteiro. Que sorte a dele encontrá-lo!

À noite, em sua tenda, o jovem capitão começa a examinar o estranho objeto. Ele 40 puxa o único pino que encontrou e, para a sua surpresa, a parte posterior se abre, revelando o mecanismo interior. Girando o pino de um lado para o outro ele escuta o tique-taque e percebe que os ponteiros começam a se mover. Em menos de uma hora, o capitão descobre que o instrumento foi criado para marcar a passagem do tempo. Influenciado pelos ensinamentos teológicos de sua infância, ele se pergunta se esse é o

PROAC / COSEAC - Gabarito

45

aparelho que marcará a chegada do dia do Juízo Final. Rindo, conclui que o instrumento não tem nada de sobrenatural, que ele é criação humana.

50 Mas quem o criou? Antes de partir em busca de uma resposta, ele desmonta e remonta cuidadosamente o mecanismo do relógio. Em duas semanas, usando partes de madeira e pesos de pedra, o capitão constrói dois relógios bem grandes. Os incrédulos anciãos, ao receber os relógios de presente, imediatamente consideram o capitão como sendo o diabo. Eles só relaxam após vários habitantes da vila construírem os seus próprios relógios, seguindo as instruções do capitão. Alguns até penduram os relógios em suas casas, ao lado da cruz.

55 O capitão, então, sai pelo mundo em busca do construtor de relógios. E, mesmo que ele jamais o tenha encontrado, ele próprio torna-se em um grande relojoeiro e inventor. Assim faz a ciência, ao desvendar os mecanismos do mundo e ao nos ensinar a aceitar a dúvida como a única porta para o conhecimento.

GLEISER, Marcelo: Caderno *Mais!*, Folha de São Paulo, 21/ 07/ 02, p. 23.

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

A *analogia* é uma estratégia de argumentação. Ela explora sempre a existência de uma relação de semelhança entre as coisas. Para persuadir seus leitores da existência de Deus, o teólogo William Paley recorre em sua parábola a uma analogia.

Identifique no texto os termos da analogia explorada por Paley e o que existe de semelhante entre eles.

Resposta:

Os termos são, de um lado, "o relógio de bolso encontrado aos pés do arbusto" e, de outro, "a natureza" ou "o mundo natural" que cerca a personagem, ambos complexos demais, segundo o teólogo, para não terem sido criados por Deus. O que há de semelhante entre aquele e esta/este é exatamente o nível de complexidade, que escaparia a uma explicação pela Ciência.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Responda FALSO ou VERDADEIRO, justificando:

O físico Marcelo Gleiser, que assina o texto, reescreve a parábola de William Paley para provar a não-existência de Deus.

Resposta:

FALSO. A parábola não é retomada para negar a existência de Deus, mas para demonstrar que, partindo da observação e da pesquisa, é possível explicar cientificamente coisas tão complexas como o relógio encontrado. Por obra da observação e da pesquisa, o homem, enfim, acaba por tornar-se ele próprio um criador. Mas a origem de

PROAC / COSEAC - Gabarito

tudo permanece, conforme o texto, um mistério. [Uma resposta AFIRMATIVA pode também ser considerada, desde que o candidato a justifique de modo consistente.]

3ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

A *hiperonímia* é um recurso de coesão bastante recorrente ao longo do texto. Justifique esta afirmação, entendendo que *hiperônimo* é qualquer vocábulo cujo sentido inclui o sentido de diversos outros (por ex.: "animal" é hiperônimo de "gato", "cachorro", "leão" etc.).

Resposta:

O autor recorre com freqüência a hiperônimos como recurso de coesão textual. Observe-se no texto o uso recorrente de "instrumento" – mas também de "objeto", de "aparelho" – para fazer referência anafórica a "relógio".

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Dois dentre os parágrafos do texto podem ser facilmente reunidos num mesmo e único parágrafo. Após indicar tais parágrafos, aponte a estratégia (ou critério de ordenação das idéias) observada no desenvolvimento do parágrafo resultante.

Resposta:

Os §§ 3 e 4 podem ser facilmente reunidos num mesmo e único parágrafo. O critério de ordenação das idéias no *desenvolvimento* do parágrafo resultante é o do *contraste* entre o que pensam os membros do primeiro e os do segundo grupo acerca do relógio encontrado – contraste já apontado, aliás, na *introdução*. [Outras respostas podem ser examinadas.]

5ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

PROAC / COSEAC - Gabarito

Dos três pronomes usados na frase abaixo, apenas dois fazem referência *anafórica*:

“Para ele, a natureza é o nosso relógio, cuja existência devemos atribuir à mão de Deus.” (linha 10)

Resposta:

Os pronomes "ele" e "cuja" fazem remissão a algo mencionado anteriormente no texto (referência anafórica). O primeiro refere-se a "Paley" (frase anterior); o segundo, a "o nosso relógio". Já o pronome "nosso" remete a elemento da *situação*, não do texto, isto é, aos interlocutores.

6ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Reescreva de dois modos diversos o trecho dado a seguir, substituindo o termo em destaque, primeiro, por um numeral e, depois, por um pronome:

“Os que acreditam que o relógio é obra de Deus querem decretá-lo sagrado e, portanto, intocável pelas mãos dos homens:” (linhas 19-20)

Resposta:

Os primeiros querem decretá-lo sagrado...

Aqueles querem decretá-lo sagrado...

7ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

PROAC / COSEAC - Gabarito

Reescreva cada um dos períodos abaixo, transformando as orações *reduzidas de gerúndio* em *desenvolvidas* e, depois, em *reduzidas de outra espécie*:

a) Imagine uma pessoa passeando em uma floresta.

b) Lá chegando, reúne o conselho de anciãos e revela o misterioso tesouro perante o olhar incrédulo dos pressupostos sábios.

Resposta:

Imagine uma pessoa *que passeie / que passeasse em uma floresta*.

Imagine uma pessoa *a passear em uma floresta*.

Quando chega lá, reúne o conselho de anciãos...

Ao chegar lá, reúne o conselho de anciãos...

8ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Indique quatro conjunções ou locuções conjuntivas capazes de substituir, sem que o sentido do enunciado se altere, a locução "mesmo que" na seguinte passagem:

"O capitão, então, sai pelo mundo em busca do construtor de relógios. E, mesmo que ele jamais o tenha encontrado, ele próprio torna-se em um grande relojoeiro e inventor."

Resposta:

As concessivas "embora", "ainda que", "ainda quando", "se bem que", "posto que", "conquanto", "não obstante". [Podem ocorrer outras.]